

Dirceu critica sindicância no Senado

Brasília — O Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) criticou ontem, no plenário, a falta de esclarecimentos sobre as ameaças de bombas no Senado, admitindo que a comissão de sindicância encarregada de apurar os fatos está aguardando que ele morra primeiro, vítima de um atentado, para depois adotar as providências.

Também no plenário, o supervisor dos trabalhos de sindicância, Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), negou que houvesse má vontade na apuração dos fatos, acrescentando, porém, que a comissão "não teve condições de apontar os responsáveis". O Sr Dirceu Cardoso, um dos ameaçados, pediu providências ao Presidente do Senado.

Má vontade

O Senador Dirceu Cardoso não aceitou as explicações do Senador Jutahy Magalhães. O Sr Dirceu Cardoso criticou ainda a comissão de sindicância por não ter levantado a origem de interurbano dados de Brasília para a sua residência, no Rio de Janeiro, ameaçando com bombas toda a família. O Sr Jutahy Magalhães esclareceu que os levantamentos feitos não chegaram a conclusões que confirmasse que os telefones ameaçadores tivessem partido do Senado. Os que foram dados do Senado foram do interesse comum dos senadores, para a garagem da segurança no Rio de Janeiro.

Passarinho reúne

Como os apelos por providências concretas foram dirigidos, em plenário, ao Senador Jarbas Passarinho, que presidia a sessão, este convocou os Senadores Dirceu Cardoso, Itamar Franco (PMDB-MG) e Jutahy Magalhães para uma reunião, no seu gabinete, logo que terminasse a sessão extraordinária.

O Senador Dirceu Cardoso mostrou-se bastante preocupado pelo fato de sair



Dirceu Cardoso

para o recesso sem que tivesse conhecimento das decisões a que chegou o Senado no sentido de esclarecer as ameaças que chegou a atribuir unicamente à segurança da Casa, em pronunciamento anterior. Ele afirmou que sabia que saía de recesso, mas não tinha certeza quanto ao regresso pela falta de medidas concretas dos encarregados das sindicâncias.

O contínuo José Arcelino Ferreira apareceu pela última vez no Senado, na manhã de anteontem, quando ficou de comparecer ao serviço de pessoal para examinar o arquivo de funcionários da Casa e tentar identificar os dois homens que viu no gabinete do Sr Itamar Franco, onde também houve ameaças de bombas. Estão sendo aguardadas pela comissão informações sobre a ficha do contínuo no Exército.